

Centro Histórico

9. Classificação da Quinta da Torre do Enxido da Rua do Enxido, da União de freguesias de Crespos e Pousada como Conjunto de Interesse Municipal – Início de procedimento

Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação como Conjunto de interesse municipal da Quinta da Torre do Enxido, situada na Rua do Enxido – União de freguesias de Crespos e Pousada, nos termos do disposto no nº 3.º do art.º 29º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro. Tudo de acordo com os documentos constantes no processo.

PROPOSTA PARA REUNIÃO DE CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

N.º Informação: 48989

Data: 20/05/2024

Deliberações	
Deliberação da Câmara Municipal	Deliberação da Assembleia Municipal:

Despachos	
O(a) Vereador(a)	O Presidente, à reunião de Câmara,
Despacho do(a) Sr(a). Vereador(a), com competência delegada por Despacho do Sr. Presidente de 18 de outubro de 2021,	O(a) Vice-Presidente, à reunião de Câmara, (Na qualidade dos termos do nº3 do artigo 57 da Lei nº169/99 de 18 de setembro)

O(a) Diretor de Departamento	O(a) Diretor(a) Municipal
-------------------------------------	----------------------------------

O(a) Chefe Unidade	O(a) Chefe Divisão
---------------------------	---------------------------

Assunto: Proposta de classificação da Quinta da Torre do Enxido da Rua do Enxido, da União de freguesias de Crespos e Pousada como Conjunto de Interesse Municipal – Início de procedimento.

PROPOSTA:

Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação como Conjunto de interesse municipal da Quinta da Torre do Enxido, situada na Rua do Enxido – União de freguesias de Crespos e Pousada, nos termos do disposto no n.º 3.º do art.º 29.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

O (a) Técnico(a)

Anexos:

- 1. Proposta e respetiva fundamentação / Informação técnica;**
- 2. Ficha de Classificação Interesse Municipal;**
- 3. Planta de localização do imóvel;**



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico

☒

Património Arqueológico

☐

Património Misto

☐

Designação/Nome: Quinta da Torre do Enxido

Outras Designações:

Local/Endereço: Rua do Enxido 4710-635 Braga

Freguesia: União de freguesias de Crespos e Pousada

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1 Função Original: Habitação/Serviços/Culto/Hidráulica

2.2 Função Atual: Habitação/Serviços/Culto/ Fonte Ornamental

2.3 Enquadramento: A Quinta da Torre do Enxido é um prédio formado por um conjunto de edificações, que inclui três edifícios de arquitetura civil, destinados a habitação e serviços, um de arquitetura religiosa, um fontanário e jardim, inseridos num contexto rural, situados numa zona de meia encosta, com acesso pela rua do Enxido, da união de freguesias de Crespos e Pousada, concelho de Braga. A sua construção remonta provavelmente aos séculos XIV e XV, tendo sofrido múltiplas alterações, ao longo de várias épocas.

2.4 Descrição Geral: A Torre do Enxido surge como um elemento arquitetónico de planta quadrangular, sendo o imóvel edificado, possivelmente, mais antigo, segundo alguns autores deverá remontar ao século XIV, devido a uma inscrição existente no fecho de um portão, que exhibe a data 1356. Esta torre embora tenha sofrido múltiplas obras de alteração, em épocas posteriores, nomeadamente entre os séculos XVI a XVIII, conserva o seu carácter medieval, conjugado com traços de arquitetura eclética. A casa ou casa forte do Enxido resulta de múltiplas reconstruções e ampliações efetuadas em várias épocas sobre ou em torno de edificações anteriores ou contemporâneas da edificação da Torre. Na segunda metade do século XIX fizeram-se obras de ampliação na casa, mandadas executar por ordem de António Roberto de Araújo Queiroz (1808-1881) casado com D. Isabel Augusta de Araújo Mota (1811-1889). A Ermida primitiva dedicada a Santo Amaro foi instituída na Quinta do Enxido, nos finais do século XV, por ordem de Luís Anes Vieira, Abade de São Paio de Pousada, contudo em meados do século XVIII encontrava-se em ruínas, tendo-se iniciado a sua reconstrução, em 1763. A capela atual é dedicada a Santo Amaro "O velho" e foi edificada por ordem do proprietário Jerónimo Dias da Mota, Capitão das Ordenças de Braga, sob a autorização e provisão de licença do Arcebispado de Arquidiocese de Braga na gestão de Dom Gaspar de Bragança, arcebispo Primaz de Braga entre 1758-1789, sendo concluídas, em 13 de janeiro de 1764. A Capela apresenta planta retangular de uma só nave, com a sacristia em corpo adossado, constituindo, todo o conjunto, uma construção arquitetónica tipicamente do barroco bracarense. O Fontanário de São Jerónimo é uma fonte de estilo barroco, mandada edificar, na década de 60 do século XVIII, por ordem do proprietário Jerónimo Dias da Mota (1707-1785), localizado no logradouro a escassos metros da Casa principal e da Torre.

2.5 Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6 Espólio: O imóvel conserva todo o mobiliário e espólio ainda no local

2.7 Depositário do espólio/materiais

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário:

3.2 Endereço:

5-035

3.3 Artigo Matricial: 107 NIP (Capela) 108 NIP - 109 ARV - 110 ARV (Habitações)

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: Todo o conjunto de edificações encontram-se atualmente em bom estado.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Os proprietários

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não mencionado

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação Não

5.2 ZEP Não

5.3 Instrumentos de gestão territorial:

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XIV, XVI, XVIII e XIX (Casa e Torre)
Séculos (finais) XV-(início) XVI (Capela)
Século XVIII (Fonte)

6.2 Síntese histórica:

A Quinta do Enxido, cuja casa e torre ou casa forte tiveram como modelo o das casas senhoriais que surgem no Norte do país, a partir do século XII, sendo a torre o elemento estruturante e gerador das morfologias das casas senhoriais, que se vão edificar no nosso país a partir dos séculos XII/XIII.

A Torre do Enxido de planta quadrada, pelo seu carácter de perenidade, com fortes paredes de granito, surge como um dos elementos arquitetónicos mais antigos, segundo alguns autores, a sua construção remonta ao século XIV, como evidencia um registo no fecho de um portão, que exhibe uma inscrição com a data de 1356. Embora este edifício tenha sofrido múltiplas obras de remodelação, em épocas posteriores, entre os séculos XVI a XVIII, denota traços de construção eclética, mantendo, no entanto, o seu carácter medieval. A torre apresenta-se rematada com uma cornija do período barroco, introduzida na segunda metade do século XVIII, mas anteriormente era coroada por merlões, de forma cúbica, sendo ainda hoje visíveis alguns destes elementos primitivos.

A casa senhorial composta por casa e torre ou casa forte é um modelo de casa senhorial que surge no Norte do país, a partir do século XII. A casa resulta de múltiplas reconstruções e ampliações efetuadas em várias épocas, sobre ou em volta de edificações anteriores ou contemporâneas da edificação da torre. Na década de sessenta do século XVIII, vão ser realizadas as últimas obras de demolição, reconstrução, e ampliação, atribuindo-se a este período setecentista a construção de edifícios anexos, como a adega e o lagar de azeite, este último adossado à casa da cozinha velha.

Na segunda metade do século XIX, a casa senhorial vai sofrer obras de ampliação, mandadas executar por ordem de António Roberto de Araújo Queiroz (1808-1881) casado com D. Isabel Augusta de Araújo Mota (1811-1889).

Já na década de quarenta do século XX, a casa senhorial foi sujeita a obras de remodelação no primeiro piso, nas lojas, nas cortes para animais e outras divisões de fins agrícolas, sendo transformadas em espaços residenciais. Estas obras devem-se ao então proprietário, António de Magalhães de Araújo Cerqueira Queiroz (1885-1965).

A Quinta do Enxido apresenta uma capela dedicada a Santo Amaro "O Velho", sendo o elemento estruturante e caracterizador da casa senhorial, ao longo dos tempos. A Ermida primitiva foi instituída na Quinta do Enxido, nos finais do século XV, por Luís Anes Vieira, Abade de São Paio da Pousada, mas em meados do século XVIII encontrava-se em estado de ruína.

A Capela de Santo Amaro "O velho" foi reedificada por ordem do proprietário Jerónimo Dias da Mota, Capitão das Ordenças de Braga, conforme registo de 13 de janeiro de 1764, *"...fazer de novo a capela de Santo Amaro..."*, sob a autorização e provisão de licença do Arcebispado de Arquidiocese de Braga, sob a égide de Dom Gaspar de Bragança, Arcebispo Primaz de Braga entre (1758-1789). A reconstrução da Capela de Santo Amaro "O velho" iniciou-se em 1763 e foi concluída em princípios de 1764. A Capela mantém-se aberta à comunidade todo o ano, permitindo visitas a pessoas que pretendam cumprir as suas devoções e promessas.

A Romaria Popular do Santo Amaro celebra-se a 15 de janeiro de cada ano, sendo o orago da Capela da Quinta do Enxido. Na freguesia esta é uma das romarias mais tradicionais, e, uma das mais antigas, reunindo um conjunto de características, que se destacam das demais, caracterizando-se pela sua religiosidade, sendo uma das festas religiosas exclusivamente marcada pelas promessas dos romeiros, vindos de diversas regiões do país. A partir da segunda metade século XVIII, mais concretamente a 15 de janeiro de 1764, reiniciou-se esta romaria, um evento popular que se mantém até aos nossos dias, realizando-se sem nenhuma interrupção, ao longo dos séculos.

A romaria da Capela de Santo Amaro "O velho" contempla uma missa celebrada pelo pároco da freguesia e conta com a presença significativa de muitos devotos.

A Quinta possui um fontenário localizado no logradouro, a escassos metros da fachada principal da casa e da torre. O fontenário de espaldar do período barroco foi erigido na década de 60 do século XVIII, por determinação do proprietário Jerónimo Dias da Mota (1707-1785). Foi designado com o nome de São Jerónimo, por ostentar a imagem de São Jerónimo, apresentando diversos elementos como um todo harmónico e insere-se no estilo Barroco Bracarense, acusando alguns traços da tipologia dos desenhos decorativos da arquitetura de André Soares.

Esta obra arquitetónica, além da sua finalidade de captação e aproveitamento de águas, através do tanque, revela ser também um interessante elemento recreativo, criando um espaço de lazer, que serve como um recanto de onde se captam belas perspetivas sobre a propriedade e sobre a paisagem envolvente, dominadas pelo bucólico som da água em movimento, muito comum no universo do barroco.

Todo o jardim da Quinta do Enxido proporciona um recreio ativo, com uma função marcadamente social. O seu traçado assenta numa malha geométrica de seis canteiros de forma quadrada com buxo, debruados e intercalados pelos passeios. No interior dos canteiros florescem uma variedade de arbustos ornamentais e de plantas floríferas herbáceas.



7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

A Quinta do Enxido tem a casa e torre ou casa forte como modelo das casas senhoriais que foram surgindo no Norte do país, a partir do século XII, sendo a torre o elemento estruturante e gerador das morfologias das muitas casas senhoriais que se vão edificar no país, a partir dos séculos XII/XIII. Integram a quinta, a casa senhorial, a casa e torre ou casa forte, resultando a casa de múltiplas reconstruções e ampliações de várias épocas, sobre ou em volta de edificações anteriores ou contemporâneas da edificação da torre. A casa e a torre formam um duplo corpo arquitetónico adossado e ligado interiormente com acessos para o segundo e terceiro pisos (Torre). A construção da casa desenvolve-se em dois pisos, adotando uma planta equilibrada, retangular de dois corpos, edificados em épocas distintas, sendo patente a preocupação de manter a mesma gramática e ritmo arquitetónico.

A torre de planta quadrada, com fortes paredes de granito, sendo um dos elementos arquitetónicos mais antigos, foi edificada, segundo autores, no século XIV, como evidencia um registo no fecho de um portão, que exhibe a data de 1356. A torre apresenta no primeiro piso, um portal de arte românica em arco de volta perfeita, em granito, exibindo, na parte inferior de cada verga, decoração heráldica com flor-de-lis. O edifício sofreu múltiplas obras de remodelação, em épocas posteriores, entre os séculos XVI a XVIII, conservando traços ecléticos, mantendo, no entanto, o seu carácter medieval. Atualmente, a torre está rematada por cornija do período barroco, introduzida na segunda metade do século XVIII. Porém, anteriormente era coroada por merlões, de forma cúbica, sendo ainda hoje visíveis alguns destes elementos primitivos.

Interiormente, o edifício desenvolve-se em três pisos. O primeiro piso, o andar nobre, onde se destacam duas janelas, em pedra, exibindo uma delas as vergas recortadas, acusando o estilo manuelino. No terceiro piso, ostenta uma fresta/seteira e uma janela de mainel com coluneto, em granito, evidenciando esta última, ser já de um período posterior à construção primitiva. No segundo e terceiro pisos, existem dois fogões de aquecimento, em granito, exemplares singulares e muito raros, datáveis entre os finais do século XVI e princípios do século XVII. As portadas, janelas e portas são de madeira, funcionando ainda com o sistema de gonzos e trancas aplicadas pelo interior da muralha da torre.

A casa da cozinha velha, denominada ainda hoje como “cozinha velha”, está localizada fora do corpo habitacional, representando um corpo arquitetónico autónomo, mas que fazia, e ainda faz, parte de uma cozinha auxiliar da casa residencial. Este edifício, possivelmente, seria o espaço da cozinha primitiva contemporânea da construção da torre, situando-se a escassos metros desta. A razão desta autonomização, em relação ao corpo habitacional, prende-se, provavelmente, pelo perigo de acidentes, nomeadamente incêndios ou, causas sanitárias, como maus cheiros ou sujidades, devido à matança de animais para fins alimentares.

Na década de sessenta do século XVIII, desenvolveram-se as últimas obras de reconstrução, demolição e ampliação. A este período setecentista estão atribuídas a construção dos edifícios anexos, como a adega e o lagar de azeite, este último adossado à casa da cozinha velha.

Na segunda metade do século XIX, a casa senhorial sofreu obras de ampliação, mandadas executar por ordem de António Roberto de Araújo Queiroz (1808-1881), casado com D^a. Isabel Augusta de Araújo Mota (1811-1889). O principal acesso ao interior da casa faz-se por uma ampla escadaria exterior com catorze degraus, em pedra, adossada à parede da casa com parapeito, apresentando um acentuado pendor e dá acesso a um patamar com alpendre colunado, onde se encontra a porta de entrada para acesso ao segundo piso o andar-nobre. No exterior da casa destacam-se duas portas de granito, com lintel e ombreiras chanfradas, acusando decoração da época quinhentista.

No interior do primeiro andar destacam-se dois salões, exibindo tetos de madeira em forma de masseira, marcadamente do período barroco, incidindo a sua execução na segunda metade do século XVIII.

O primeiro piso da casa senhorial era destinado para as lojas, cortes para os animais e outras divisões para fins agrícolas. Na década de quarenta do século XX, sendo proprietário da Quinta o Senhor António de Magalhães de Araújo Cerqueira Queiroz (1885-1965), remodelou todo o imóvel, transformando-o em espaço residencial, com aposentos de habitação.

A Capela dedicada a Santo Amaro “O Velho” constitui o elemento estruturante e caracterizador da Quinta do Enxido. A ermida primitiva foi instituída, nos finais do século XV, por Luís Anes Vieira, Abade de São Paio da Pousada, contudo em meados do século XVIII, encontrava-se em ruínas. A Capela atual foi reedificada por ordem do proprietário Jerónimo Dias da Mota, Capitão das Ordenanças, em Braga, sob a autorização e provisão de licença do Arcebispado de Arquidiocese de Braga, sob a égide de Dom Gaspar de Bragança, Arcebispo Primaz de Braga entre (1758-1789). A



A reconstrução da capela iniciou-se em 1763 e foi concluída em princípios de 1764, compondo-se de planta retangular de uma só nave, com um corpo adossado, constituindo a sacristia, apresentando todo o conjunto uma construção arquitetónica típica do barroco bracarense. A articulação no frontispício virado a poente, denota nos seus elementos um equilíbrio na harmonia do conjunto, enriquecido por uma galilé, sustentada por duas robustas colunas dóricas e por um par de mísulas em forma de capitel, idênticas às das colunas. A porta principal está emoldurada na parte inferior das ombreiras por uma voluta de forma linear, flanqueada por duas pequenas janelas com verga arcuada, encimada por frontão concheado, ostentando um óculo oval, emoldurado com pináculos piramidais nas extremidades e uma cruz latina terminal sobre as empenas da frontaria. Todo o conjunto granítico evoca uma linguagem que suscita a utilizada por André Soares, arquiteto bracarense (1720-1769).

Os alçados laterais da capela, a norte e a sul ostentam, uma janela com lintel arcuado, exibindo, na parte superior das ombreiras, uma acentuada curva, com decoração em forma de voluta. O acesso à capela é feito por uma porta de verga arcuada, existente no alçado lateral, acusando a mesma decoração das janelas.

O interior da capela é constituído por um altar em talha dourada, ostentando decoração do estilo barroco bracarense, atribuído possivelmente a Jacinto da Silva, (1710-1776) um importante mestre entalhador natural da cidade de Braga e morador na Rua dos Chãos de Cima. Exerceu o ofício/arte de entalhador pelo menos entre 1731 e 1776, sendo considerado um dos melhores entalhadores da cidade de Braga, daquela época. As suas obras inserem-se na fase mais significativa do Rococó Bracarense, tendo participado num grande conjunto de obras de André Soares. Executou um grande número de trabalhos, em Braga e no Norte do país, tendo trabalhado com os dois filhos José Maria da Silva e Diogo da Silva, entalhadores e escultores fruto do seu casamento com Teresa da Silva. O sumptuoso retábulo, com elementos constitutivos do altar indicia fortes semelhanças nos ornatos encontrados nas obras de André Soares. No altar destacam-se três imagens de madeira, representando, ao centro, Santo Amaro, orago da capela, as outras duas, Nossa Senhora da Conceição e São Bento. Junto ao altar, um nicho de pedra, serve de base às galhetas

As paredes laterais estão revestidas por oferendas em cera, representando diversas partes do corpo humano, nomeadamente, pernas, braços, cabeças, mãos, joelhos, pés, sendo oferendas dos devotos, para cumprimento das suas promessas. Na sacristia deparamo-nos com um armário embutido, com uma bela porta de madeira pintada com decoração em formas geométricas.

No logradouro, de frente para a casa com torre, encontra-se o fontenário de São Jerónimo, erigido na década de 60 do século XVIII, por determinação do proprietário Jerónimo Dias da Mota (1707-1785). Trata-se de um fontenário de espaldar, do período barroco, adossado a um muro, rebocado e caiado, pintado de branco, rematado com cornija e pilastras nos cunhais, em granito. A fonte apresenta um espaldar simples, com embasamento e encimado por frontão triangular, contracurvado e recortado. Ostenta uma bica carranca, jorrando água a partir da boca para uma pequena pia circular, existente no tanque, encimada por um nicho, em arco de volta perfeita sobre pilastras, albergando uma figura masculina, representando a imagem de São Jerónimo com um leão deitado a seus pés, assentes em mísula. De frente, um tanque quadrangular, que recolhe água da fonte.

Estes elementos aparecem aqui representados como um todo harmónico e próprio do estilo Barroco Bracarense, fazendo lembrar alguns traços da tipologia dos desenhos decorativos da arquitetura de André Soares.

O jardim da Quinta do Enxido proporciona um recreio ativo, com uma função marcadamente social. O seu traçado assenta numa malha geométrica de seis canteiros de forma quadrada com buxo, debruados e intercalados pelos passeios. No interior dos canteiros florescem uma variedade de arbustos ornamentais e de plantas floríferas herbáceas.



8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de sítio: Não se aplica

8.2 Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, - Primeiras Impressões sobre a Arquitectura Românica Portuguesa, Porto, *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, 1972.
- ALVES, Lourenço - O Património Cultural do Alto Minho (civil e eclesiástico) - Sua Defesa e Protecção. *Separata da Revista Caminiana Ano IX-1987-nº 14 (pp 9 a 80)*. Braga, 1988.
- AZEVEDO, Carlos, - Solares Portugueses, Lisboa, *Livros Horizonte*, 2ª edição, 1989.
- Boletins da D.G.E.M.N., Lisboa, Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, História da Arte em Portugal, Lisboa, *Publicações Alfa*, 1986-1989.
- CORREIA, Virgílio, - *Obra; Arte: o século XVI*, in História de Portugal, vol. V, Barcelos, CHICO, Mário Tavares, A Arquitectura Gótica em Portugal, Lisboa, *Livros Horizonte*, 3ª ed., 198, 1932.
- CORREIA, Virgílio, - *Obra; A Arquitectura em Portugal no século XVI*, Coimbra, *Faculdade de Letras*, Coimbra, 1953.
- COSTA, António Carvalho da, - Corografia Portuguesa. Lisboa: na oficina de Valentim da Costa Deslandes, 3 tomos.
- DIAS, Pedro, - A Presença de Artistas Francesas no Portugal de Quinhentos, in *Mundo da Arte*, nº 15, Coimbra, 1983.
- FERREIRA, Carlos Antero, - Reflexões sobre o Património Cultural Arquitectónico, *Ciência e Inovação Tecnológica*, Lisboa, 1983.
- GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras, - Nobiliário de Famílias de Portugal, Braga: Edição Carvalhos de Basto.
- LACERDA, Aarão de, - História da Arte em Portugal, Porto, 1952.
- LEAL, Augusto de Pinho, - Portugal Antigo e Moderna. Dicionário Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as Cidades, Villas e Freguesias de Portugal e de Grande Número de Aldeias. Lisboa: *Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão*.
- MATOSO, José, - Identificação de um País, Lisboa, *Editorial Estampa*, 1985.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de - André Soares e o Rococó do Minho. Tese de doutoramento em história da arte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FCT, Volume III, 2011, pp. 343-355.
- QUEIROZ, Alberto de Magalhães, - Uma Família Minhota. Braga, 1967.
- REIS, Humbert e CHICO, Mário Tavares, A Arquitectura Religiosa do Alto Minho na Segunda Metade do século XVI e nos séculos XVII e XVIII, Lisboa, *I.N.C.M.*, 1973.
- SERRÃO, Joel, - Cronologia Geral da História de Portugal, Lisboa, *Livros Horizonte*, 1973.
- SILVA, António Lambert Pereira da Silva, - Nobres Casa de Portugal, Porto, 1958-1974.
- SILVA, Armando Barreiros Malheiro da, DAMÁSIO, Luís Pimenta de Castro, e GACHINEIRO, João Carlos. - Casas Armoriadas do Concelho dos Arcos de Valdevez. *Subsídios para o estudo da nobreza Arcoense. Sete volumes. Edição do Município dos Arcos de Valdevez*.
- SIMÕES, J.M. dos Santos, - A Azulejaria em Portugal no século XV e XVI, Lisboa, *Fundação Calouste Gulbenkian*, 1969.
- SIMÕES, J.M. dos Santos, - A Azulejaria em Portugal no século XVIII, Lisboa, *Fundação Calouste Gulbenkian*, 1971.
- SIMÕES, J.M. dos Santos, - A Azulejaria em Portugal no século XVIII, Lisboa, *Fundação Calouste Gulbenkian*, 1979.
- SMITH, Robert, - Atalha em Portugal, Lisboa, *Livros Horizonte*, 1962.
- STOOP, Anne de, - Quintas e Palácios nos Arredores de Lisboa, Barcelos, 1986.
- Arquivo**
Arquivo Distrital de Braga - Registo Geral
Arquivo particular da Torre do Enxido
Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo

Memória

por Luís Anes Vieira (1470-1540)

Dom Gaspar (1758-1789), Arcebispo Primaz.

LIGAÇÕES A OUTRAS CASAS E TORRES DA REGIÃO ENTRE OS RICOS HOMENS E CÁVADO FAMÍLIA DOS MACHADOS E AZEVEDOS, COMO EXEMPLO TORRE DOS VASCONCELOS (); TORRE DE CASTRO;

D. MARIA DO PATROCÍNIO QUEIROZ DE SOUZA CARDOSO É, PRESENTEMENTE, A PROPRIETÁRIA DA QUINTA DA TORRE DO ENXIDO, CASADA COM LUIS PIMENTA DE CASTRO DAMÁSIO.

No início da entrada na propriedade, deparamo-nos com o edifício, de um só piso, atualmente é ocupado pela habitação do caseiro, espaço que primitivamente funcionou como cocheira.

Textos da autoria de Luís Pimenta de Castro Damásio, investigador membro do CITCEM-Universidade do Porto

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
N 41°36'01.13	W 8°21'14.02		WGS84	geográfica
N 41°36'02.70	W 8°21'14.44			

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☒ Exterior ☒ Envolvente ☐

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Contato: 253 61 60 60

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por:

Data: 17/05/2024

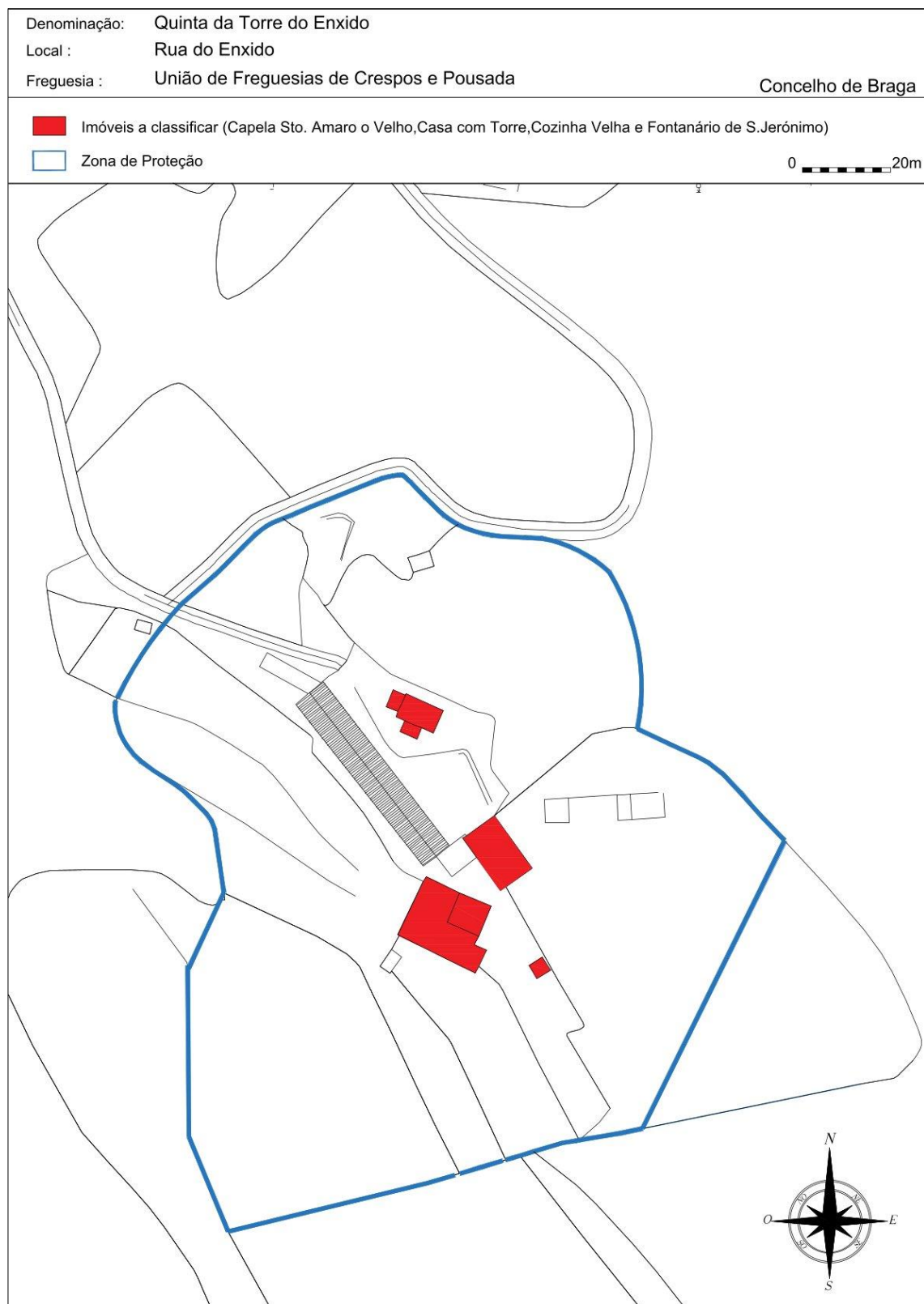
Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado



Planta de localização com os imóveis assinalados (1:1000 – Extrato PDM Braga).



ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado

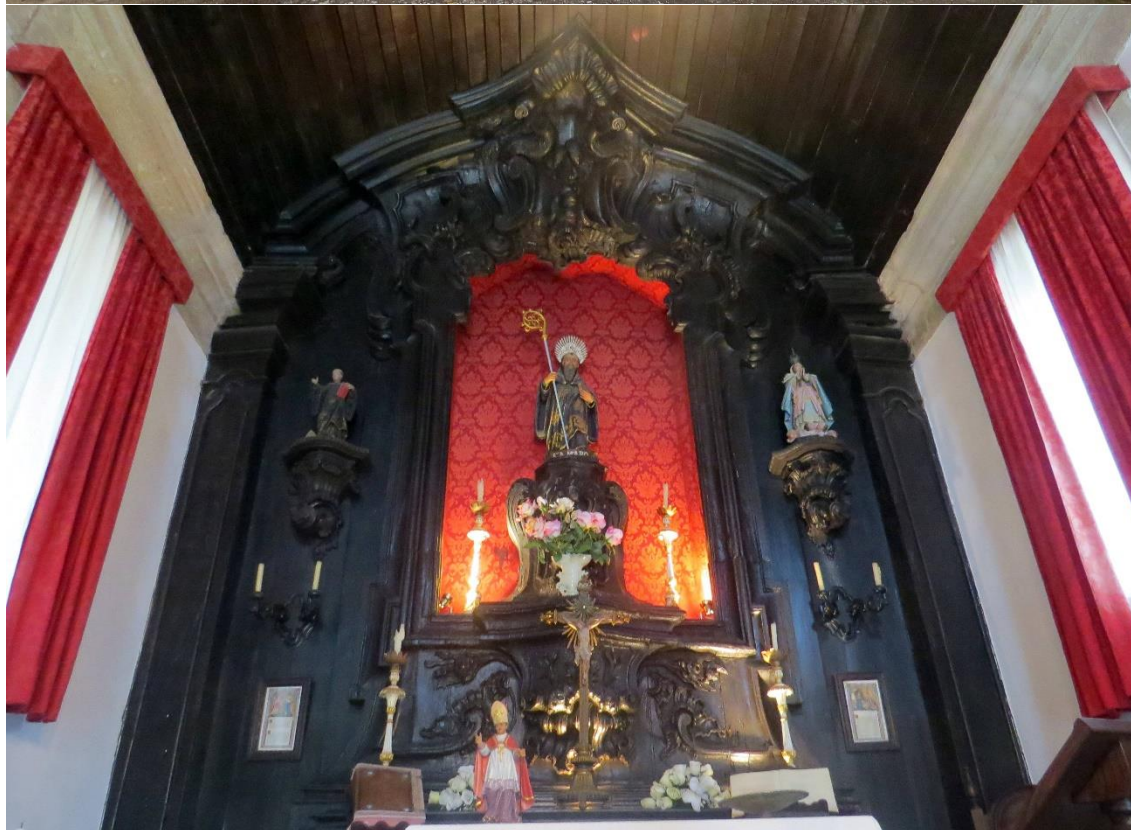


Vista aérea da Quinta da Torre do Enxido, com o conjunto dos imóveis assinalados: Imagens Google Earth de 21-03-2023.



ANEXO III

Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Capela de Santo Amaro "O Velho".
Foto de cima: Exterior da capela, vista da fachada principal. Foto de baixo: interior da capela, vista do altar.



Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Portal de entrada.
Foto de cima: vista do exterior da propriedade. Foto de baixo: vista do interior.



Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Casa com Torre.
Foto de cima: Vista da fachada principal da Casa com Torre. Foto de baixo: vista nascente da Torre.



Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Casa com Torre.
Foto de cima: à esquerda, escadaria principal. À direita, Torre vista de Nascente. Foto de baixo: vista de Nascente da Casa com Torre.



Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Casa com Torre.
Foto de cima: Casa vista de Poente. Foto de baixo: Casa vista de Norte.



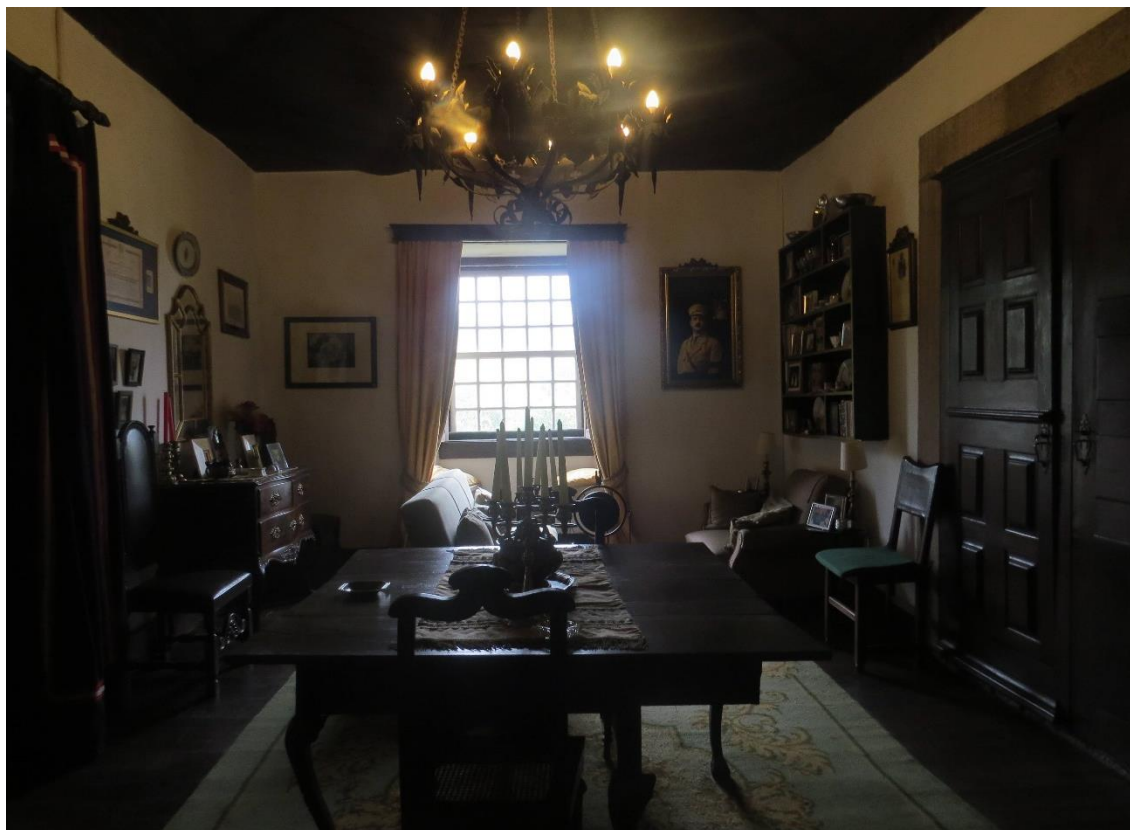
Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Interior da Casa com Torre, vistas das diversas salas.



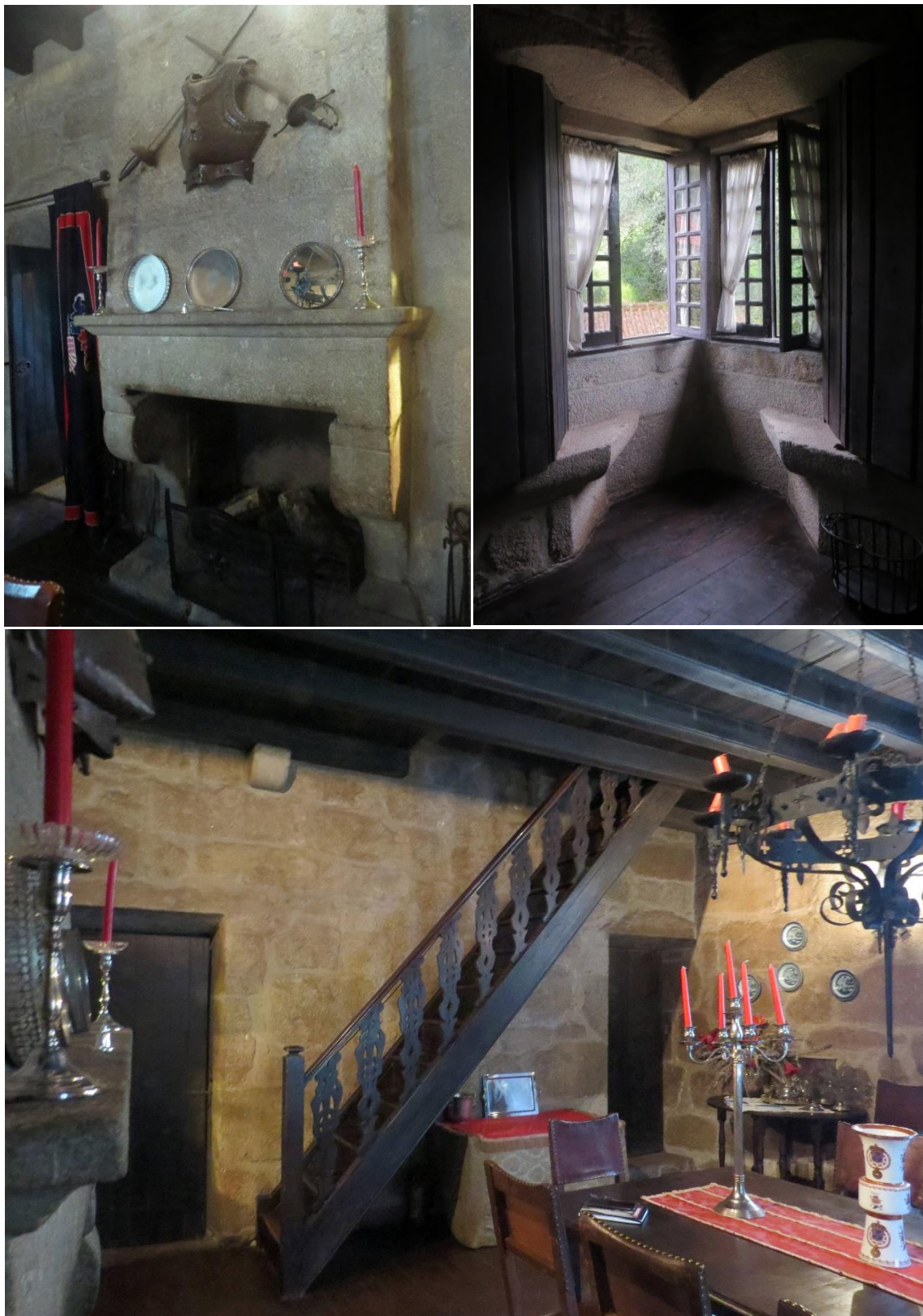
Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Interior da Casa com Torre
Foto de cima: Vista de uma das salas. Foto de baixo: Pormenor da lareira.



Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Interior da Casa com Torre
Foto de cima: À esquerda, pormenor da lareira. À direita, pormenor de duas janelas do andar nobre.
Foto de baixo: Pormenor da escadaria interior.



Documentação fotográfica



*Quinta da Torre do Enxido: Interior das dependências e área de serviços.
Foto de cima: Pormenor do moinho. Foto de baixo: Pormenor do lagar do azeite.*



Documentação fotográfica



*Quinta da Torre do Enxido: Fontanário de São Jerónimo.
Vista geral do Fontanário.*



Documentação fotográfica



Quinta da Torre do Enxido: Fontenário de São Jerónimo.
Foto de cima: À esquerda, pormenor do espaldar do fontenário. À direita, pormenor da escultura de São Jerónimo.
Foto de baixo: Pormenor da bica carranca.

Processo: 2024/450.20.505/3

Local da obra: Rua do Enxido, União de freguesias de Crespos e Pousada

Assunto: Proposta de classificação da Quinta da Torre do Enxido da Rua do Enxido, da União de freguesias de Crespos e Pousada como Conjunto de Interesse Municipal – Início de procedimento.

Informação técnica: 48971/ 2024

Técnico responsável:

Data: 20/05/2024

Informação técnica:

1. A Quinta da Torre do Enxido é um prédio formado por um conjunto de edificações, que inclui três edifícios de arquitetura civil, destinados a habitação e serviços, um de arquitetura religiosa, um fontanário e jardim, inseridos num contexto rural, situados numa zona de meia encosta, com acesso pela rua do Enxido, da união de freguesias de Crespos e Pousada, concelho de Braga. A sua construção remonta provavelmente aos séculos XIV e XV, tendo sofrido múltiplas alterações, ao longo de várias épocas.
2. Julgo que será do interesse do Município de Braga proceder à classificação deste prédio, pois trata-se de conjunto de elevada qualidade arquitetónica, onde sobressaem a casa ou casa forte do Enxido, que deverá remontar ao século XIV, embora tenha sofrido múltiplas obras de alteração, em épocas posteriores, nomeadamente entre os séculos XVI a XVIII e a Ermida dedicada a Santo Amaro “O velho”, instituída na Quinta do Enxido, nos finais do século XV reconstruída em 1763.
3. Neste contexto, anexo à presente informação, elaborou-se o requerimento inicial do procedimento de classificação como conjunto de interesse municipal, bem como a planta de localização do imóvel e imagens, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Conjunto de Interesse Municipal da Quinta da Torre do Enxido, situada na Rua do Enxido, da União de freguesias de Crespos e Pousada, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro;
4. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação ao Património Cultural, I.P. para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação;

5. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser tornadas públicas através de edital, publicado no site do Município e no Diário da República.
6. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
7. De seguida deverá voltar à DCHPA
Remete-se para decisão superior.

Imóveis a classificar (Capela Sto. Amaro o Velho,Casa com Torre,Cozinha Velha e Fontanário de S.Jerónimo)

Zona de Proteção

0

20m

